

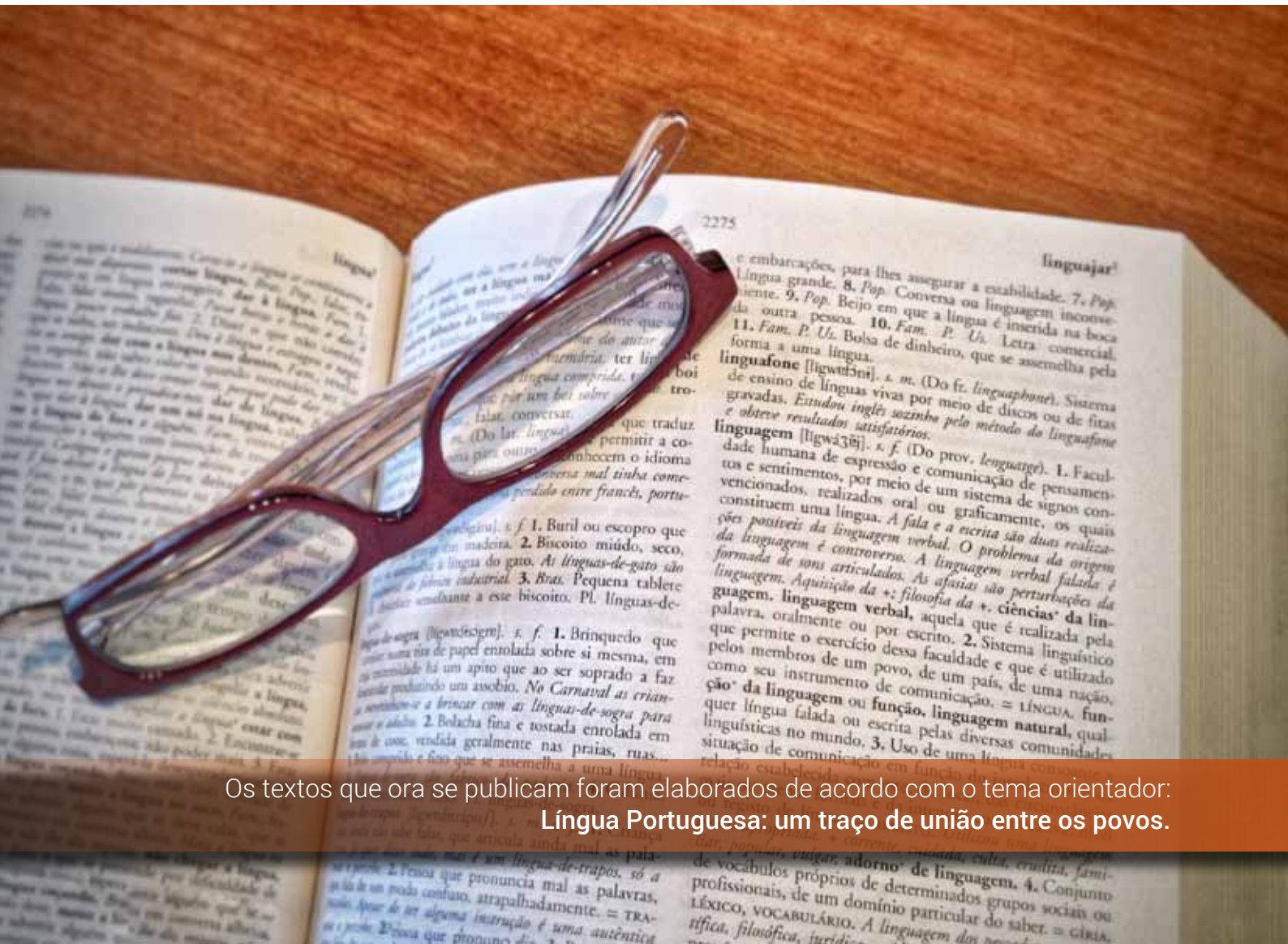


Direção de Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro



L / ATITUDE

E-NEWSLETTER Edição Número 8 / outubro - dezembro / 2015



Os textos que ora se publicam foram elaborados de acordo com o tema orientador:
Língua Portuguesa: um traço de união entre os povos.

ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO

NESTA EDIÇÃO

- // Boas Festas
- // Escolas com Currículo Português no Mundo:
 - Angola 3 - 7
 - Cabo Verde 8
 - Guiné-Bissau 9
 - Macau 10
 - Moçambique 11 - 12
 - São Tomé e Príncipe 13 - 16
 - Timor-Leste 17
- // Testemunho 18 - 19
- // Breves 20



BOAS FESTAS

A equipa da Direção de Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro (DSEEPE) deseja-vos um Santo e Mágico Natal inundado pela Luz, que emana da estrela, símbolo do Amor e da Paz.

Deseja-vos, igualmente, que esta Luz brilhe ao longo do Novo Ano.

ANGOLA ANGOLA

Quarenta anos
De celebração,
Lutaremos pela nação
Valorizamos a união.

A cuca é cerveja
A bebida é bebe-me-deixa,
Representa o nosso país
Que é muito feliz.

Criança é kandengue
Mais velho é cota,
O pão que é bom
O nome é magoga(1).

Temos grandes costumes
Que respeitamos a valer
São muito importantes
Nos ensinam a crescer.

Da zungueira(2) ao candongueiro(3),
Da mangueira ao embondeiro,
Hum! É quem faz a magoga?
É o magogueiro.

Do verão ao cacimbo
Muito temos para ver
Através do embondeiro
Muita múcua(4) pra comer.

Aqui na dipanda(5),
O que está a bater
É o kuduro(6), é o semba(6)
Nunca os vou esquecer!



Alunos do 6.º ano do Colégio Português de Luanda



1. Magoga – iguaria angolana feita à base de pão
2. Zungueira – vendedora de rua
3. Candongueiro – motorista de transporte coletivo local
4. Múcua – fruto do embondeiro
5. Dipanda – independência
6. Kuduro e semba – ritmos da música angolana

João Silva e Danilo Cerqueira

Os poemas apresentados foram escritos pelos alunos do 6º ano e as fotografias foram tiradas no momento de redação dos mesmos na sala de aula.

A LÍNGUA PORTUGUESA: UMA TRAZO DE UNIÃO ENTRE OS POVOS

A língua portuguesa é uma língua que se espalha por vários povos: Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola, Portugal, Moçambique, Timor-Leste, Guiné e Brasil.

Como todos eles falam a mesma língua, quando se encontram, facilmente se tornam amigos e transmitem os seus hábitos e costumes. Assim, a cultura de cada um destes povos fica mais rica.

Eu vivo em Angola e já me aconteceu viajar para países onde se falam outras línguas e encontrei pessoas que falam português, assim pude compreender melhor a cultura deles e falar-lhes do meu país.

Acho mesmo que há falantes de língua portuguesa em todas as partes do mundo.

Nawely de Jesus Carreira Rodrigues
2º D - n.º23



“VALORIZANDO A LÍNGUA PORTUGUESA”

Desde sempre que as condições económicas, políticas e sociais de alguns países levaram os portugueses a emigrar para todo o mundo, o que permitiu a divulgação da língua portuguesa em países não lusófonos, para além da sua natural implementação nos países colonizados.

O mundo lusófono é avaliado hoje entre 190 e 230 milhões de pessoas. O português é a oitava língua mais falada do planeta, terceira entre as línguas ocidentais, após o inglês e o castelhano. O português é a língua oficial em oito países de quatro continentes: Angola (10,9 milhões de habitantes), Brasil (185 milhões), Cabo Verde (415 mil), Moçambique (18,8 milhões), Portugal (10,5 milhões), São Tomé e Príncipe (182 mil) e Timor Leste (800 mil).

O português é uma das línguas oficiais da União Europeia desde 1986, quando da admissão de Portugal na instituição. Em razão de vários acordos celebrados, o português é ensinado como língua estrangeira em vários países. A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), criada em 1996, reúne os países de língua oficial portuguesa com o propósito de aumentar a cooperação e o intercâmbio cultural entre os países membros e uniformizar e difundir a língua portuguesa.

“A minha pátria é a língua portuguesa” já dizia Fernando Pessoa e nós devemos estimar a nossa língua, estudá-la e valorizá-la, ontem, hoje e sempre.

Turmas: 10.º CCT/CLH



CSEFA LUANDA SUL EM INTERCÂMBIO LINGUÍSTICO-CULTURAL COM ESCOLA BRASILEIRA

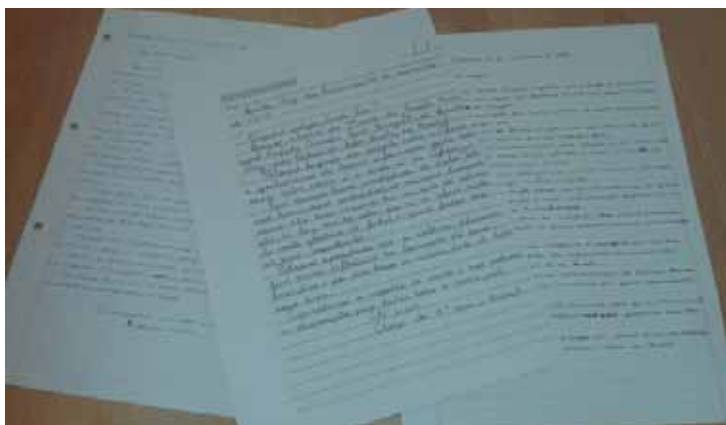
O CSFA Luanda Sul iniciou, no presente ano letivo, um intercâmbio linguístico-cultural com uma escola brasileira de Santa Cruz das Palmeiras, pertencente ao estado de S. Paulo.

A proposta foi feita pelos alunos paulistas dos 4.º e 5.º anos, com o intuito de descobrir o país angolano e o continente africano. O projeto tem como principal objetivo a troca de conhecimento dos principais traços característicos sociais, culturais, tradicionais, musicais, gastronômicos, climatéricos, populacionais e históricos dos dois países. Sendo ambos os países de língua oficial portuguesa, a troca de correspondência propõe-se também ser um exercício de escrita e um aprofundar de conhecimentos linguísticos.

Acreditamos que é através do diálogo intercultural que promovemos atitudes que nos afastam do etnocentrismo cultural e nos lançam para a preservação da identidade cultural e para o respeito pelas especificidades de cada povo.

É no conhecimento, no intercâmbio que evoluímos e nos tornamos cidadãos de pleno direito, com exigente preparação académica e com um perfil pessoal marcado pela curiosidade, capacidade de adaptação e tolerância perante a diferença. Cidadãos, que tendo como referência a Declaração Universal dos Direitos do Homem, são capazes de construir um mundo melhor. Este é objetivo do intercâmbio "Descobrimos África", este é o nosso lema (CSFA):

**Construímos
Saberes
Formamos
Amizades**



“A LÍNGUA UNE NAÇÕES”

A língua sempre foi um fator que uniu as nações das mais diversas formas. Atualmente, a língua mais falada é o mandarim. No entanto, se apenas conhecêssemos essa língua, não haveria comunicação entre os povos de todas as partes do mundo. O inglês, o espanhol e o francês, com muitos milhões de falantes, são algumas das línguas que cumprem essa função e permitem concretizar toda a espécie de intercâmbios, resolver conflitos e conhecer outras culturas. Quanto melhor os povos se entenderem, melhor será o mundo, porque muitas vezes nascem ou simplesmente não se resolvem conflitos pela falta de entendimento entre as pessoas.

Também a língua portuguesa, propagada pelo mundo desde a Expansão Marítima, cumpre essa função. Passando por períodos mais difíceis e negativos – como a colonização, a exploração das riquezas materiais e humanas, ou a própria guerra colonial – as relações entre Portugal e Angola também foram traduzindo o conhecimento e a aceitação do outro, a cooperação e a amizade, permitindo uma assimilação exemplar para o mundo inteiro.

Atualmente, na Escola Camilo Castelo Branco, é ainda e sempre a nossa língua que nos permite receber e ser recebidos de braços abertos alimentando os laços de amizade que nos unem desde há muito.

Pudesse todo o mundo ser como a nossa Escola!

9.º Ano Turma A



CABO VERDE

COLÉGIO INTERNACIONAL

A NOSSA LÍNGUA

Língua portuguesa,
língua oficial
de muitos países,
vinda de Portugal!

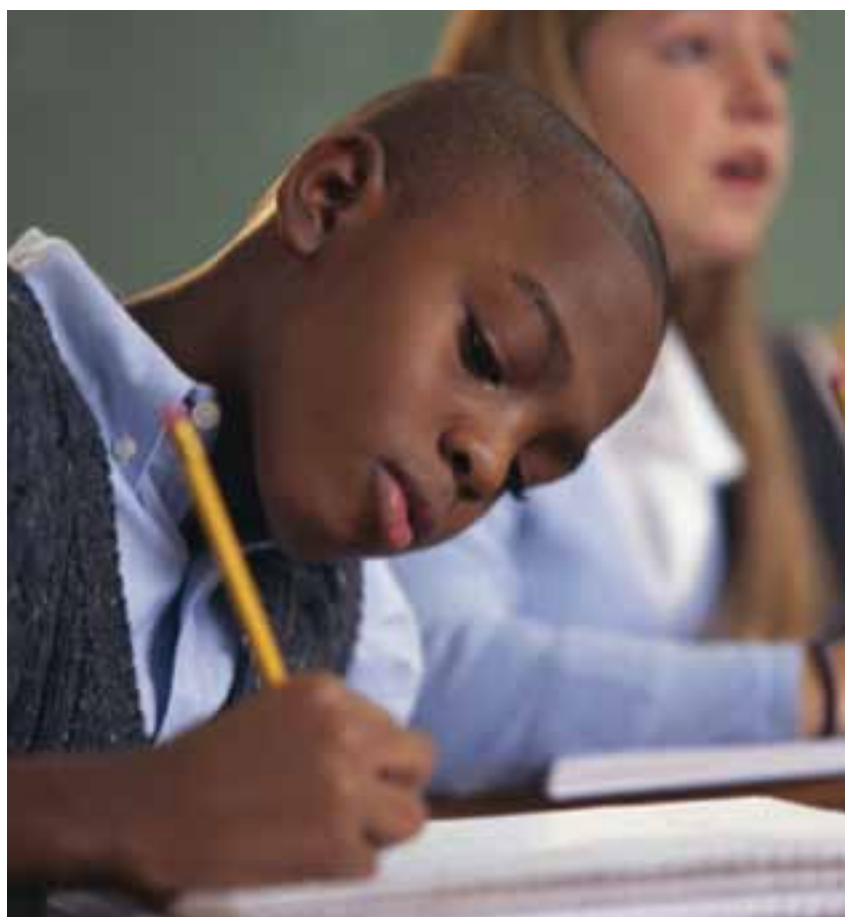
Liga muitas pessoas,
das mais negras às mais brancas.
Em muitos países,
dos mais perto aos mais distantes,
mas todos eles são importantes!

Língua portuguesa,
língua oficial
de muitos países,
vinda de Portugal!

Desde há vários anos,
até agora falada!
E para todo o mundo,
ela foi mostrada.

Língua portuguesa,
língua oficial
de muitos países,
vinda de Portugal!

De muitos países
língua oficial
E ela foi feita
no nosso Portugal!



Nome: Pedro Cascalheira 7º ano
Cabo Verde, 20 de Novembro de 2015

GUINÉ-BISSAU

ESCOLA PORTUGUESA DA GUINÉ-BISSAU

UMA LÍNGUA DE QUATRO CONTINENTES

Ela nasceu no noroeste da Península Ibérica.

Agora, une a África à Europa, a Europa a América e, a América à Ásia.

Une quatro continentes, une quatro povos diferentes incondicionalmente.

Uma força invisível capaz de unir fronteiras, capaz de ultrapassar barreiras. Com um único objetivo: criar um traço de união entre os povos.

Resultado do latim vulgar, nasceu o português atual.

A língua portuguesa, que com uma força descomunal, deu origem à Nação lusa.

Eu sou lusófona, meu nome é Josefina, nascida em Bissau "Nando".

Eu sou da Nação guineense, mas também sou da Nação: angolana, cabo-verdiana, moçambicana, são-tomense, timorense, portuguesa, brasileira e guiné-equatoriana.

Eu sinto como o batimento do meu coração a nossa ligação. Utilizo o lema para descrever a nossa união: In varietate concórdia (unidos na diversidade)

Eu sou uma lusófona, faço parte da Nação lusa. E tu?

Josefina



ESSA LÍNGUA QUE NOS UNE

Em tempo algum os povos que pisam a esfera terrestre se contiveram a permanecer no mesmo local, desde a propagação dos primeiros vultos da Garganta de Olduvai às longínquas excursões ao nosso cosmos. Ora, estes audaciosos indivíduos não abandonam meramente a sua Pátria geográfica, pois acarretam consigo vestígios da sua nação que vão estando presentes em todas as suas ações.

Tendo tido uma experiência mundial este verão, constatei que uma das mais expressivas ramificações da cultura é a língua. Rodeada de tantos idiomas, a minha língua tornou-se rapidamente um código secreto... ao contrário do inglês.

Questionar-se-á como poderá isso contribuir para a união. No entanto, é uma - e de certa forma infeliz - realidade que a disjunção contribui para a formação de comunidades. A língua carrega consigo provérbios, modos de ver, contos, opiniões, como uma corrente ininterrupta repleta de características próprias. Sentimo-nos imediatamente mais afeiçoados a quem, num ambiente estranho, nos surpreende com um trivial «olá». Esquecemos diferenças irrelevantes, pois um valor intemporal une-nos.

Seja a nossa pátria a língua portuguesa, ou todas as almas por quem ela passa! Questiono-me: com todas estas migrações espaciais nossas contemporâneas faremos um dia expandir pelos astros a língua de Camões?

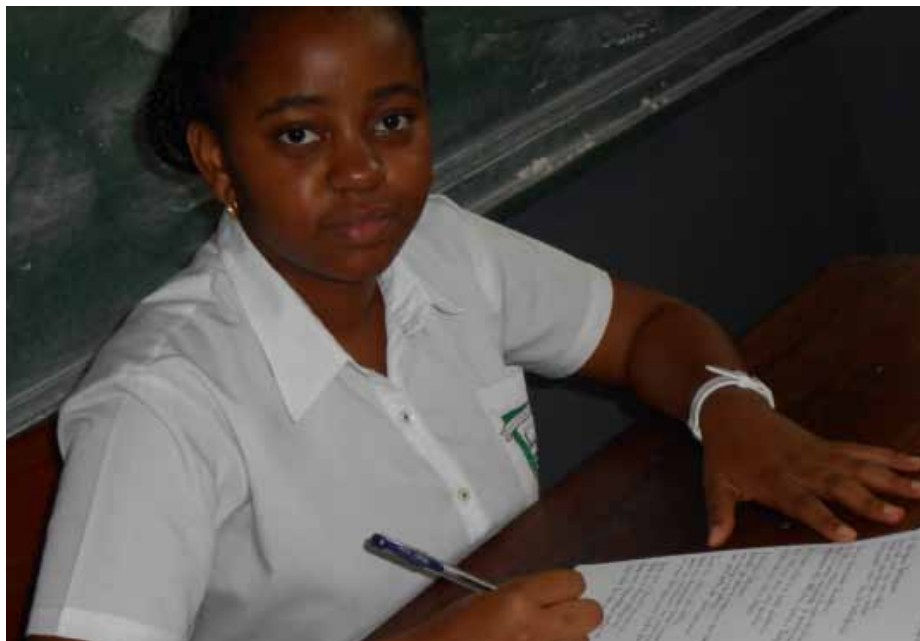
Joana Coelho Yee - EPM, 9o ano



MOÇAMBIQUE

ESCOLA LUSÓFONA DE NAMPULA

“A LÍNGUA PORTUGUESA!”



A Língua Portuguesa!
Que nos une, que nos rodeia, rica em
seus tempos e verbos tornando-nos
"Reis de Inteligência".

Somos chamados Lusófonos,
da África à Oceânia, da Europa à América
com as nossas variedades de pronúncia
separados pelo Atlântico, Índico e Pacífico.

A nossa união é a nossa sabedoria
que nos une como uma família
brotando em nós a alegria.

A Língua Portuguesa!
Falada por brancos, negros, enfim, todas as raças,
na riqueza e na pobreza,
por povos fortes, por povos guerreiros.

Povos que lutaram pela vitória,
povos que atravessaram terras e mares,
povos que carregavam em suas memórias
o nosso Português como lindas flores.

Hoje com o Brasil dançamos,
Hoje com o Macau festejamos,
Hoje com Moçambique cantamos,
Hoje pelo mundo lusófono viajamos.

Somos muitos países,
com variadíssimas expressões culturais;
somos quase todos os continentes
que se enriquecem e compreendem.

Somos milhões e milhões de falantes
que partilham as coisas comuns
que a história aproximou;
somos hoje os falantes da "Língua de Camões".

Cláudia Vanessa Macovela - aluna do 9º ano

LÍNGUA

Língua, língua falada
Ou escrita
Que por muito que a prendas,
Terá sempre vontade de se libertar.

Língua, que por muito que se tente
E contra ela se atente
Objeto letal,
É a mais forte das coisas... sempre será.

Língua, por falta dela
Morrem dezenas,
Se um gesto,
Mal se interpretar.

Língua que ainda estando enjaulada
Deixa nas memórias
Uma sede de liberdade,
A quem pode recordar.

Língua, se mal usada,
Leva a disputas,
E só essas mesmas palavras,
Podem perdoar.

Esta língua de duas caras,
Que embora caluniada,
E muitas vezes com má fé usada,
Nosso meio de reconciliação sempre será.

Esta língua que uniu
Tantos povos e culturas
Sendo usada por pessoas
Que a seu próximo sabiam amar.

Deixando de lado as diferenças
Que, embora superficiais,
Quatro anátemas as usam
Para aos outros magoar.

Até lá agarramo-nos a essa língua,
Que, bem usada,
Milagres na vida das pessoas
Pode operar.

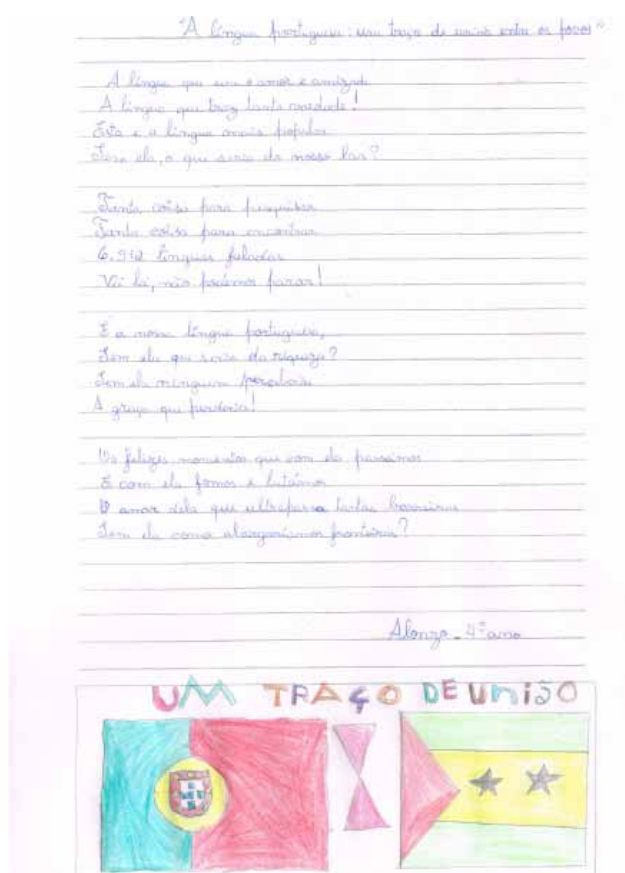
José Riobo, 9ºB



SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ

“A LÍNGUA QUE UNE O AMOR E A AMIZADE E A AMIZADE”



A língua que une o amor e a amizade
A língua que traz tanta vaidade
Esta é a língua mais popular
Sem ela, o que seria do nosso lar?

Tanta coisa para pesquisar
Tanta coisa para encontrar
6.912 línguas faladas
Vá lá, não podemos parar!

É a nossa língua portuguesa,
Sem ela que seria da riqueza?
Sem ela ninguém perceberia
A graça que perderia!

Os felizes momentos que com ela passámos
E com ela fomos e lutámos
O amor dela que ultrapassa tantas barreiras
Sem ela como alargaríamos fronteiras?

Alonzo - 4º ano
Escola Portuguesa de São Tomé

“UMA LÍNGUA ESPECIAL”

A língua portuguesa, uma das mais utilizadas pelo mundo fora, presente em diversos continentes, falada por milhões de pessoas, vinda do Latim tal como tantas outras, porém, especial, pois une povos distribuídos por quatro continentes.

Nasceu no noroeste da península ibérica, todavia, durante o período dos descobrimentos, tão bem descrito por Camões na sua grandiosa obra *Os Lusíadas* chegou a todos os cantos do mundo. O Português é uma língua “viva”, estando em constante mudança, mais recentemente tivemos o Novo Acordo Ortográfico entre os países da CPLP com o objetivo de aproximar as diferentes variações do Português nos demais países. A Guiné Equatorial juntou-se à nossa comunidade, no ano de 2014, tendo adotado a língua portuguesa como a oficial desse país, em 2006.

Além desta vertente linguística, a língua comum entre os países facilita também as relações a nível económico e comercial havendo uma saudável relação entre estes.

Apesar dos países de língua portuguesa estarem distribuídos por quatro continentes, com culturas e hábitos diferentes, estamos todos unidos por algo comum, a mesma língua.

10º CTA



“COMUNICAMOS NA MESMA LÍNGUA”

Foi-nos lançado o desafio pela *e-newsletter* **L'Atitude** de conversarmos sobre o tema «A língua portuguesa: um traço de união entre os povos». Estivemos a discutir e a debater este tema e chegámos à conclusão que há muitos países espalhados pelo mundo que falam português. Os portugueses, há muitos anos atrás, através dos navegadores, descobriram muitos países em diferentes continentes e que, hoje em dia, ainda falam português. Por isso, é que a Língua Portuguesa é uma das mais faladas em todo o mundo.

O facto de se falar a mesma língua, nestes países, facilita a comunicação entre estes povos e aproxima-os cada vez mais. Falando a mesma língua é mais fácil fazermos amigos, é mais fácil para se fazer negócios e para ajudar quando é preciso. Esta união ajuda-nos a evoluir e a diversidade de culturas enriquece a Língua Portuguesa.

Nós, alunos da Escola Internacional de São Tomé e Príncipe, temos a oportunidade de aprender a Língua Portuguesa e de comunicar, entre nós, de uma forma correta, ajudando, assim, a unir as meninas e os meninos das diferentes nacionalidades aqui existentes.



“ERA UMA VEZ...”



“O nome da aluna é Vitória Perfeita, oriunda do Gabão, que apenas há 3 meses começou a aprender Português, sendo que até então apenas comunicava em Francês. Sendo nós uma escola com 14 nacionalidades presentes, achámos interessante o trabalho da aluna que conseguiu demonstrar à sua maneira o fator importantíssimo da língua portuguesa na sua vida e na forma em como se relaciona no mundo que a rodeia.”

TIMOR-LESTE

ESCOLA PORTUGUESA RUY CINATTI, DÍLI

“CULTURAS, COSTUMES, LÍNGUAS, CORES.”

Culturas, costumes, línguas, cores.
Sejam honrados os navegadores.

Que transformaram o tempo em histórias
E mostraram ao mundo as suas vitórias.

Os nove países ficaram unidos
Pois a língua os uniu para sempre.

Aos Deuses sejam louvados
E aos homens agradecidos.

Oh, povos da CPLP!

Mostrai ao mundo quem sois,
Podeis ser de diferentes raças
Mas sois de uma só língua,
A eterna língua,
A língua de Camões.

Flamínia Maria, 12.º B



SOLIDARIEDADE: UM TRAÇO DE UNIÃO ENTRE OS POVOS

O Grupo de Intervenção e Ação Humanitária (GRITAH) - associação sem fins lucrativos – é constituído maioritariamente por jovens na casa dos 20 anos, sem qualquer vínculo político ou religioso, inspirado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. Neste pressuposto, a organização visa angariar fundos destinados a apoiar a educação nos países africanos de expressão portuguesa e, acima de tudo, dar consecução ao desejo de criar uma escola na Guiné-Bissau.

Para efetivar a educação como direito universal de todos os povos, este grupo estabeleceu uma parceria com a DGAE. Assim, a Senhora Diretora-Geral da Administração Escolar, Dra. Mara Luísa Oliveira esteve presente como oradora, entre outras figuras públicas, na conferência subordinada ao tema "Direitos Humanos no século XXI", no passado dia 6 de novembro, em Felgueiras. Este grupo que contou com o envolvimento solidário da comunidade local partiu de Jipe, no dia 8 de novembro, da cidade de Lixa para a Guiné-Bissau.

Publicamos, assim, o relato de um texto do Diário de Bordo no qual se reporta um dos momentos cruciais da consecução do projeto GRITAH: a chegada à Guiné-Bissau.

"Terça-feira, 17 de Novembro Guiné-Bissau

Ontem o grito passou além das fronteiras da Guiné-Bissau. Estamos infinitamente felizes por estarmos a um dia do nosso destino final.

Os nossos colegas pernoitaram em Bafatá e, amanhã, seguem para Nhoma. Será um dia especialmente importante pois iremos cumprir uma das primeiras tarefas que estabelecemos: entregar os jipes em Bissau.

Há uns meses, parecia que este dia nunca chegaria. Sonhámos e lutámos tanto... E vocês fazem parte deste sonho e desta luta. Um enorme obrigado a todos os que estão connosco. Temos tido um *feedback* muito positivo, pessoas que nos dizem pessoalmente que têm acompanhado toda a viagem no *facebook*.

Agradecemos, mas nada disto é para nós. Agradecemos em nome de todos os que pudermos ensinar a ler e a escrever. Quem sabe se estas crianças mudarão o rumo da Guiné-Bissau. Esperemos que um dia também consigam ler aquilo que hoje escrevemos por e para eles.

GRITAH! POR BISSAU".



UM SONHO QUE SE VAI TORNANDO REALIDADE...

No dia 16 de setembro, deu-se início ao ano escolar na Escola Camilo Castelo Branco de Luanda, uma escola privada que funciona num edifício construído de raiz e que nasceu para dar resposta às necessidades de muitas famílias que procuram para os seus filhos o ensino português de qualidade nesta cidade angolana.

Esta escola encontra-se situada longe do centro da cidade, onde trabalha a maioria dos encarregados de educação dos alunos aqui inscritos. Deste modo, os pais precisam de tranquilidade para poderem ir trabalhar, sabendo que podem confiar na educação dos filhos.

Como qualquer início, este também não foi fácil, mas a persistência de toda a equipa e o profissionalismo dos docentes têm sido o “segredo” para que esta instituição vá crescendo de forma lenta, mas sustentável.

Estamos conscientes da complexidade inerente a uma escola que se pretende multicultural e inovadora na sua conceção, e queremos poder contar sempre com a colaboração imprescindível dos encarregados de educação, primeiros interessados no bem-estar e sucesso académico dos seus educandos.

Porque acreditamos nesta parceria, iniciámos o ano letivo com a receção aos encarregados de educação por ciclo de escolaridade, podendo assim, de forma mais personalizada, dar a conhecer as linhas gerais do nosso

Projeto Educativo e apresentando os professores que iriam lecionar os respetivos anos de escolaridade, permitindo uma primeira troca de ideias e o levantar de questões que se prendiam, sobretudo, com a regularização da vida na escola.

No dia 19 de setembro, realizou-se a festa das famílias onde toda a comunidade educativa pôde interagir através de jogos e brincadeiras e permitir que os alunos conhecessem, de forma informal, os seus colegas de turma. Esta atividade terminou com um lanche convívio.

Para terminar resta-nos lembrar António Machado e fazer das suas palavras o nosso mote:
“Caminhante? Não há caminho, faz-se caminho ao andar...”

A Direção Pedagógica



Criação da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – Centro de Ensino e da Língua Portuguesa

O Decreto-Lei n.º 212/2015, de 29 de setembro, estabelece a criação da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – Centro de Ensino e da Língua Portuguesa.

Neste âmbito, no passado dia 2 de outubro, foi assinado, em Lisboa, o contrato que formalizou a cedência ao Estado português do Instituto Diocesano de Formação João Paulo II, e, no dia 7 do mesmo mês, foi assinado, em São Tomé, o contrato de cedência ao Estado português da Escola Portuguesa de São Tomé.

Realização da IV Reunião do Conselho de Patronos

No dia 28 de outubro, teve lugar na Escola Portuguesa Ruy Cinatti, em Timor – Leste a IV reunião de trabalho do Conselho de Patronos.

IV Olimpíadas da Língua Portuguesa

Por iniciativa da DGE em parceria com outras entidades afetas ao Ministério da Educação, em 2016, irão ter lugar as IV Olimpíadas da Língua Portuguesa, visando sensibilizar e incentivar os alunos do 3.º ciclo e os do ensino secundário para o bom uso da língua portuguesa.

FICHA TÉCNICA

Proprietário // DGAE

Morada //

Avenida 24 de julho, 142
1399-024 Lisboa

Diretora // **Maria Luísa Oliveira**

Subdiretora // **Suzana Maximiano**

Sede de Redação //

DGAE - Avenida 24 de julho, 142
1399-024 Lisboa

Editor // **Paula Teixeira**

Colaboradores // Escolas Portuguesas no Estrangeiro

Periodicidade: trimestral

Isenta de Registo na E.R.C., ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho, artigo 12º, n.º 1, alínea b).

AGRADECIMENTOS

// Aos diretores das Escolas Portuguesas no Estrangeiro.

// Aos Professores e Alunos das Escolas Portuguesas.

// A Ernesto da Fonseca, pelo design gráfico e paginação.